

DEVOÇÃO DOS
CINCO
PRIMEIROS
SÁBADOS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Texto: *Edson Soares*

Assistente editorial: *Cristiane Barbosa Cardoso*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Cícera Gabriela Sousa Martins*

Coordenação de design e projeto gráfico: *Elisa Zuigebber*

Capa e diagramação: *Júlia Cardoso Nascimento*

Imagem da capa: *iStock*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Devoção dos cinco primeiros sábados/ organização de Edson Soares.
- São Paulo : Paulus, 2023.
(Coleção Devotio)

ISBN 978-85-349-5246-0

1. Livros de oração e devoções 2. Fátima, Nossa Senhora de
3. Maria, Virgem, Santa – Devoção I. Soares, Edson II. Série

23-5533

CDD 242.76

Índice para catálogo sistemático:

1. Livros de oração e devoções



Conheça o catálogo PAULUS acessando:

paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229

04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5246-0

DEVOÇÃO DOS
CINCO
PRIMEIROS
SÁBADOS

*A grande promessa do
Imaculado Coração de Maria*





SUMÁRIO

1. A grande promessa do Imaculado Coração de Maria: os cinco primeiros sábados.....	7
2. Cinco blasfêmias a reparar	17
3. Promessa do Imaculado Coração de Maria	25
4. Compromisso pessoal	29
5. Primeira condição: A confissão	33
6. Segunda condição: A santa comunhão.....	43
7. Terceira condição: O santo rosário	51
8. Quarta condição: Fazer companhia a Nossa Senhora	65
9. Orações para o momento de meditação.....	95
10. Conclusão.....	109



1

A GRANDE PROMESSA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA: OS CINCO PRIMEIROS SÁBADOS





A 13 de maio de 1917, Nossa Senhora apareceu, na pequena cidade de Fátima, no interior de Portugal, a três pequenos pastores: Jacinta, Francisco e Lúcia. Nossa Senhora lhes deixou muitas mensagens, dentre elas o desejo de que se difundisse no mundo a devoção ao seu Imaculado Coração.

Na sua segunda aparição, em 13 de junho de 1917, a Virgem Maria disse: “Ele [Jesus] quer estabelecer no mundo a devoção do meu Imaculado Coração. A quem a aceita, prometerei a salvação, e essas almas serão amadas de Deus, como flores colocadas por mim para enfeitar o seu trono”. Logo após ouvir essas palavras, as três crianças viram Nossa Senhora com um coração na mão, cercado de espinhos. Compreenderam que aquele era o Coração Imaculado da Santíssima Virgem, ofendido pelos pecados da humanidade, que necessitavam de reparação.

Na aparição seguinte, no dia 13 de julho, Nossa Senhora proporcionou aos três pastorinhos outra experiência marcante: viram, no inferno, os demônios e as almas dos condenados, que gritavam e gemiam de dor e desespero. Depois de mostrar-lhes o inferno, Nossa Senhora disse às crianças: “Vocês viram o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para salvá-las, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração”.

Quem nos relata essas visões é a irmã Lúcia, a mais velha dos três, que continuou a receber a visita de Nossa Senhora por muitos anos, mesmo depois da morte dos irmãos Jacinta e Francisco, hoje santos. Anos depois, Lúcia, já irmã no convento das Doroteias de Pontevedra, na Espanha, teve uma nova visão, que assim descreve:

No dia 10 de dezembro de 1925, apareceu-me a Virgem Santíssima e, ao seu lado, suspenso numa nuvem luminosa, um Menino. Nossa Senhora tinha uma mão no seu ombro, e com a outra mostrava, ao mesmo tempo, um coração cercado

de espinhos. Naquele momento, o Menino disse: “Tenha pena do coração da sua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos que as pessoas ingratas, a todo momento, lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar”. Em seguida, disse a Santíssima Virgem: “Olhe, minha filha, o meu coração coberto de espinhos que as pessoas ingratas me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Você, ao menos, me console, e diga a todos que aqueles que, durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, recebendo a sagrada comunhão, rezarem um terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos mistérios do rosário, com o fim de me desagruar, eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas”.

Uma das formas concretas da difusão da devoção ao Imaculado Coração de Maria, portanto, é a dedicação dos primeiros sábados, com a comunhão reparadora. É muito clara e direta a promessa do Imaculado

Coração de Maria que Lúcia recebeu e transmitiu ao mundo: todos aqueles que, no primeiro sábado, durante cinco meses, confortarem o Coração de Maria, que sofre os males do mundo, serão por ela lembrados e assistidos, junto de Jesus Cristo, na hora da morte. Para reparar os pecados do mundo e para se cumprir essa promessa do Imaculado Coração de Maria, a devoção consiste em comprometer-se a rezar, com piedade e humildade, seguindo as quatro condições transmitidas por Nossa Senhora:

- confessar-se;
- comungar a sagrada Eucaristia;
- rezar o terço;
- fazer companhia a Maria, meditando os mistérios do rosário com ela durante, pelo menos, quinze minutos.

A dedicação dos cinco primeiros sábados é um dos elementos mais importantes da devoção ao Imaculado Coração de Maria, pois se destina expressamente a reparar os males causados pelos nossos pecados. Uma indagação que se impõe é: Por que

especificamente cinco sábados? Não poderiam ser cinco dias seguidos ou outros dias da semana? A resposta é simples: o sábado é o dia tradicionalmente dedicado à Virgem Maria, especialmente a Nossa Senhora das Dores, que sofre na espera da ressurreição de seu Filho, que acontece no primeiro dia da semana: o domingo. Inclusive, a memória de Nossa Senhora no sábado tem longa tradição na liturgia, sendo registrada já no século XV na Itália.

O número cinco também é significativo. A própria irmã Lúcia explicou o sentido, a partir de outra visão:

Na noite de 29 de maio de 1930, foi-me revelado por Nosso Senhor o que se segue: “Minha filha, o motivo é simples: porque são cinco as espécies de ofensas e blasfêmias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria: 1) as blasfêmias contra a Imaculada Conceição; 2) contra a sua virgindade; 3) contra a maternidade divina, recusando-a, ao mesmo tempo, como Mãe da humanidade; 4) os que infundem nos corações das crianças a indiferença,

o desprezo e o ódio contra essa Mãe Imaculada; 5) os que a ultrajam diretamente nas suas imagens sacras. Este, minha filha, é o motivo pelo qual o Coração Imaculado de Maria me levou a pedir esta pequena reparação; e, a seu respeito, mover a minha misericórdia ao perdão para com aquelas almas que têm a desgraça de ofendê-la. Quanto a você, dedique-se totalmente, com orações e sacrifícios, para me impelir à misericórdia para com essas pobres almas”.

A memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria é celebrada no sábado seguinte à solenidade do Sagrado Coração de Jesus, celebrada na segunda sexta-feira depois da solenidade de *Corpus Christi*. A devoção remonta aos inícios da Igreja, pois tem suas raízes na própria Sagrada Escritura. No Evangelho de Lucas, por exemplo, encontramos a expressão: “Maria conservava todas essas palavras, meditando-as no seu coração” (Lc 2,19). E ainda: “Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração” (Lc 2,51).

Diversos escritores cristãos mencionam o Imaculado Coração de Maria. Destacam-se os santos Efrém, Jerônimo, Agostinho, Anselmo, Tomás de Aquino, Boaventura, Francisco de Sales. Quem popularizou a devoção, no entanto, foi São João Eudes, no século XVII, com a obra “O Coração Admirável da Santíssima Mãe de Deus”. Um século depois, a Santa Sé mostrou-se favorável ao culto e, em 1805, o papa Pio VII concedeu a autorização para a celebração da festa às dioceses e às congregações religiosas que lhe pediam. Em 1855, o papa Pio IX aprovou a missa e o ofício próprios do Imaculado Coração de Maria.

Depois das aparições em Fátima, a devoção ao Imaculado Coração de Maria se intensificou, especialmente na piedade particular dos fiéis, como aconteceu com a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. A esse respeito, escreveu o cardeal patriarca de Lisboa, dom Manuel Gonçalves Cerejeira, no dia 8 de setembro de 1946: “A missão especial de Fátima é a difusão no mundo do culto ao Imaculado Coração de Maria. À medida que a perspectiva do tempo nos

permitir julgar melhor os acontecimentos de que fomos testemunhas, estou certo de que melhor se verá que Fátima será, para o culto do Coração de Maria, o que Paray-le-Monial foi para o Coração de Jesus”.

Durante a Segunda Guerra Mundial, em 8 de dezembro de 1942, na solenidade da Imaculada Conceição, o papa Pio XII consagrou a Igreja e todo o gênero humano ao Coração Imaculado de Maria. Três anos depois, estendeu a festa do Imaculado Coração de Maria para toda a Igreja católica. São Paulo VI realizou consagração semelhante em 1964, e São João Paulo II renovou-a em 1982. O papa Francisco manteve a tradição, repetindo a consagração a Nossa Senhora no dia 23 de março de 2022.